

## **PROJETO BEM-TE-VI: DESAFIOS E CONQUISTAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Marilda Andrade de Abreu e Alcione Nawroski**

Acadêmicas do Curso de Pedagogia da UFSC

**Sonia Aparecida Branco Beltrame, Dra.**

Professora do Departamento de Pedagogia da UFSC (Coordenadora)

sonia@ced.ufsc.br

### **Resumo**

O texto analisa a experiência desenvolvida com trabalhadores(as) da Companhia Melhoramentos da Capital – COMCAP, fundamentada nos pressupostos teóricos e metodológicos da proposta freireana para a alfabetização de jovens e adultos, onde os alunos são sujeitos no seu processo de conhecimento. O trabalho pedagógico procurou despertar a criticidade, a autonomia, a criatividade e resgatar a auto-estima desses homens e mulheres. A riqueza das suas vivências ultrapassou o simples decodificar das letras, possibilitando uma leitura crítica da realidade, podendo resultar daí uma nova maneira de interagir na sociedade.

**Palavras-chave:** alfabetização, arte, trabalho pedagógico, autonomia.

### **Introdução**

A história da Educação de Jovens e Adultos tem nos mostrado que essa modalidade de ensino foi, muitas vezes, tratada com indefinições, descompromisso público e improvisações. As conseqüências dessas posturas inviabilizam uma educação de qualidade para uma parcela significativa da população brasileira, que fica privada do seu direito à educação.

As propostas governamentais destinadas a atender essas populações, na maioria das vezes, vêm associadas a precariedades, descontinuidades e exclusão. Os estudiosos do tema vêm apontando os níveis de carências na área e suas conseqüências para as camadas populares. Segundo Weber (2002:13), “com exceção das elites proprietárias ou dirigentes e dos estratos médios urbanos, a população, durante séculos, permaneceu alijada do acesso à escola, mesmo a elementar”.

Podemos afirmar que há um descompasso entre as necessidades da população e a oferta de serviços de educação de jovens e adultos; quer seja pela inadequação das propostas pedagógicas, quer seja pela insuficiência dos recursos destinados pelos governos federal, estadual e municipal. Por outro lado, os programas e “campanhas de alfabetização” é outro fator considerado inadequado para dar conta das demandas, pelo seu caráter descontínuo e precário.

As evidências nos levam a constatar que as políticas públicas destinadas a essa modalidade de ensino negligenciaram o direito a uma educação de qualidade a grupos populares negando direitos e promovendo a exclusão e a marginalização social. Essas pessoas geralmente são as mesmas que já sofrem a escassez de trabalho, de moradia e recebem uma herança negativa de insucessos e carências. Isto mostra a urgência em reverter esses quadros, firmando novos compromissos com a educação de jovens e adultos.

É preciso considerar que apesar dos entraves, há esperança; pois têm ocorrido avanços nos últimos anos, ou seja, os índices de analfabetismo têm baixado. Porém, ainda é preocupante como aponta Haddad: “(...) em 1996, quase um terço da população com mais de catorze anos não havia concluído sequer quatro anos de estudos e aqueles que não haviam completado o ensino obrigatório de oito anos representavam mais de dois terços da população nessa faixa etária” [Haddad, 2000:126].

Esses dados deixam claro o compromisso de todos nós educadores em buscar alternativas viáveis e contínuas para minimizar o problema da falta de acesso ao conhecimento letrado. Nessa direção vai o trabalho da universidade pública como instância de produção e socialização de conhecimentos.

O presente artigo pretende analisar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão intitulado *Bem-te-vi: alfabetização e arte com trabalhadores da COMCAP*, desenvolvido durante o ano de 2004 no Centro de Ciências da Educação, apontando os avanços e dificuldades no trabalho com Educação de Jovens e Adultos - EJA. A experiência, que pretendemos continuar aprimorando, tem nos revelado que ao desenvolvermos ações voltadas à Educação de Jovens e Adultos, possibilitamos o acesso aos bens culturais a essas pessoas e conseqüentemente uma intervenção na melhoria da sua qualidade de vida; também, há de se considerar o aumento da auto-estima.

### A Memória do Projeto

A proposta de desenvolver um projeto educativo visando à alfabetização de funcionários da Companhia Melhoramentos da Capital surge a partir da solicitação do Sindicato dos Trabalhadores do Município de Florianópolis - SINTRASEM e do interesse do grupo professores e alunos do Centro de Ciências da Educação, que já vem atuando junto aos trabalhadores nas atividades voltadas à EJA<sup>1</sup>. Este grupo não visa apenas o trabalho com a perspectiva da aquisição da leitura e da escrita, mas principalmente a construção da cidadania.

A parceria da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, representada pelo Centro de Ciências da Educação - CED, para programar o projeto em análise desde o seu início representou uma possibilidade de aprofundar a relação da Universidade com os Movimentos Sociais. Por outro lado, significa também a ampliação da relação do Sindicato com os Educadores, uma parceria que poderá trazer muitos desdobramentos aos parceiros.

Na origem da iniciativa do Sindicato estava o levantamento realizado entre os trabalhadores da COMCAP, onde se verificou um elevado índice de trabalhadores(as) sem escolarização mínima. De um total de 120 trabalhadores, 40 manifestaram interesse em estudar. O trabalho acordado com o Sindicato tem uma linha política pedagógica, que entende o trabalhador como um sujeito político histórico-social, o que vem ao encontro dos interesses político-pedagógicos do CED e da organização sindical. Referendando-se na visão de Paulo Freire, que vê os homens como seres situados num contexto histórico, sujeitos de um processo social e político, portanto capazes de compreender a realidade onde estão inseridos. Valorizamos as experiências vividas por esses homens e mulheres, bem como toda a forma de interação por eles experimentada coletivamente.

Para que isso aconteça é necessário que o sujeito se perceba num contexto amplo, para que dessa maneira possa desenvolver uma reflexão crítica em torno da realidade a qual pertence, a ponto de praticar ações que visem sua transformação. Sendo assim, “o homem se constrói e chega a ser sujeito na medida em que integrado

---

<sup>1</sup> Estamos nos referindo ao trabalho da EJA que o Centro de Ciências da Educação desenvolve junto aos municípios catarinenses, no “Projeto Alfabetização e Liberdade: interação entre sujeitos educadores”, em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MST, desde o ano de 2001.

em seu contexto, reflete sobre ele e com ele se compromete, tomando consciência de sua historicidade”. (Mzukami, 1986:90)

Portanto, tendo a elaboração e a apropriação do conhecimento, como indissociável do processo de conscientização que situa o homem no e com o mundo, pois o homem é um ser em transformação e ao mesmo tempo transformador da realidade. Procuramos neste trabalho fortalecer a implementação de ações que possibilitem minimizar o problema da alfabetização de jovens e adultos, porém sem trilhar o conhecido caminho das "receitas prontas", ou seja, optamos por construir juntamente com os grupos envolvidos formas alternativas de aprender e de ensinar. Essas ações têm como propósito possibilitar uma análise crítica em torno da realidade que vivem esses sujeitos envolvidos no processo, fazendo com que percebam a importância de não apenas dominar o código escrito, mas também a importância do seu uso diário, tornando-as pessoas participativas, reconhecendo-se no papel social que exercem.

### **Material e Métodos**

A metodologia de trabalho parte de uma concepção de ensino que valoriza as situações vivenciais do grupo de educandos, estabelecendo-se um diálogo com suas práticas. Através desse diálogo percebemos os interesses e necessidades do grupo, destacando assim os temas geradores a serem problematizados. Como afirma Paulo Freire, “o que temos a fazer na verdade, é propor ao povo, a partir de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível das ações”. (Freire, 1983:86).

Esse trabalho de educação é uma escolha, um desafio, que exige compromisso com a mudança, utilizando-se para isso um diálogo que provoque uma reflexão-ação sobre o contexto ao qual o educando está inserido. Esta metodologia buscou alcançar uma consciência crítica da realidade e uma prática social criadora e transformadora.

Para tanto, nos utilizamos de um recurso precioso que é a arte. Introduzimos junto aos educando a apreciação de obras de arte, inicialmente através de livros de arte<sup>2</sup>, posteriormente produzindo trabalhos artísticos. Os educandos, ao observar essas obras, puderam entrar em contato com manifestações da cultura universal, criando as possibilidades de experimentar o exercício criador. As atividades incluíram diferentes manifestações orais e ilustrativas, estudos através de imagens fotográficas, entre outras técnicas.

As atividades possibilitaram uma reflexão em torno das vivências dos alunos, privilegiando no processo de alfabetização o estudo da cultura local, construção de objetos com sucatas e material reciclável, desenhos livres com guache, etc. Essas atividades proporcionaram aos educandos momentos ímpares de prazer e ludicidade, principalmente considerando as exigências do seu trabalho hoje, e ainda tendo em vista o fato de que muitos trabalham desde criança, sem acesso a escola e a locais onde pudessem expressar suas aptidões artísticas. Os alunos adultos expressaram nas atividades artísticas suas emoções, desejos, expectativas e os sonhos não acolhidos pela escola.

Nossa proposta metodológica evidencia uma concepção dialógica da educação, considerando o espaço educativo como um lugar da interação humana, criadora, constitutiva de conhecimento e de transformação da realidade, bem como a relação entre essas práticas educativas e as experiências dos educandos num espaço escolar não formal respeitando as dificuldades enfrentadas por esses adultos identificados como analfabetos em nossa sociedade.

O trabalho contou com a participação de pesquisadores que contribuíram no planejamento das atividades juntamente com os educadores ligados ao projeto, que trouxeram contribuições valiosas para o grupo, mas que também puderam vislumbrar no trabalho um fértil campo de pesquisa acadêmica<sup>3</sup>.

Os educandos foram organizados em dois grupos, tendo em média doze pessoas em cada grupo. As aulas aconteciam durante o período de trabalho, uma vez por semana. Um grupo, formado em sua maioria por homens, reunia-se na sede da empresa,

---

<sup>2</sup> Destacamos algumas obras estudadas: *Explicando a Arte*, de Jô Oliveira e Lucila Garcez; *Retrato da Arte Moderna*, de Kátia Canton; *Olhar sobre Grandes Pintores*, de Paulo Ramos Derengoski, e *Malevitch*, de Gilles Néret.

<sup>3</sup> Estamos nos referindo a uma aluna do curso de Pós-graduação em Educação do CED, que elegeu o projeto em questão para a coleta de dados da sua pesquisa de mestrado.

num espaço que fugia ao tradicional modelo escolar. No período vespertino, o espaço era destinado aos escritórios onde funciona o setor de recursos humanos da empresa, e no período matutino adaptávamos o local para a ministração das aulas, (todos batiam o cartão de ponto antes de entrar para a sala de aula) após o término das aulas retornavam ao trabalho.

No outro grupo, predominavam as mulheres conhecidas como “Margaridas” da COMCAP, que trabalham na varrição das ruas centrais da cidade de Florianópolis. Reuniam-se no local denominado “Camelódromo Público Municipal, no centro de Florianópolis”. Esse espaço, também foge do modelo tradicional escolar, pois, apresentava precariedades de toda ordem: pouco espaço, barulho, calor, pouca luminosidade e pouca ventilação. Era um espaço onde as trabalhadoras guardavam o seu material, aguardavam a hora do trabalho e também faziam as refeições ao meio dia.

As aulas foram ministradas nesse local, mais precisamente na sala de refeições, onde dividíamos espaço com lixeiras, vassouras, material de limpeza, etc. Educandos com mais idade e representando dificuldades de visão, reclamavam muito da falta de iluminação adequada, bem como a falta de ventilação e o constante barulho vindo de fora, produzidos pelas pessoas que transitavam no Camelódromo. Vez por outra, alguns curiosos aproximavam-se para saber o que acontecia naquela salinha e saíam admirados por observar a coragem e persistência do grupo de educandos, apesar de tanta precariedade das condições físicas do local.

### **Resultados Alcançados**

O trabalho foi bastante desafiador, tanto na parte metodológica quanto na organização e desenvolvimento. Uma das maiores dificuldades foi a organização do grupo. Inicialmente a empresa não demonstrou o empenho necessário para mobilizar os trabalhadores. Segundo argumentavam alguns dirigentes, os educandos apresentavam um grau de desinteresse que dificultava a composição inicial das turmas. Depois de muitos encontros entre empresa e educadores da UFSC, finalmente vencemos essa dificuldade e iniciamos as aulas. A maioria nunca havia freqüentado a escola, começaram com a alfabetização inicial. Alguns apresentavam um nível mínimo de experiência, o que exigia um trabalho diferenciado com cada grupo. Vencidos esses primeiros

entraves o trabalho alcançou um bom desenvolvimento, integrando todos os alunos nas atividades propostas.

Um dos grandes desafios dos educadores da EJA tem sido organizar um trabalho que possibilite a permanência dos educandos na escola, o nível de desistência, nessa modalidade de ensino é sempre alto. No projeto em análise, não enfrentamos essa questão, todos os educandos permaneceram e ajudaram a mobilizar os demais companheiros para estudar. Eles convidavam seus colegas de trabalho que não dominavam a escrita e leitura para participar das aulas. Ao finalizarmos esta etapa do projeto, em dezembro de 2004, já contávamos com uma lista de espera para o próximo ano.

Considerando as dificuldades enfrentadas e o pouco tempo destinado pela empresa para as aulas, uma vez por semana, avaliamos que os resultados obtidos foram muito significantes. Os educandos apresentaram um bom desempenho nas atividades propostas. A interação dos grupos foi considerada satisfatória e a maioria dos alunos que freqüentavam as aulas, relatou em entrevistas e em conversas sua angústia inicial quando pensavam na escola do seu tempo de infância com professores “brabos” e atividades de  $B+A=BA$ , palmatória, etc. Ao encontrar, nos espaços improvisados, professores dedicados e atenciosos, atividades atraentes, foram tomados por uma nova motivação para retornar aos estudos. Educandos que até então nunca haviam estudado ou freqüentado uma escola, passaram a identificar boa parte do alfabeto e conseguem ler palavras. Adquiriram o gosto à prática de atividades artísticas e culturais.

Outro resultado importante é a participação dos estudantes da UFSC no projeto. Especialmente o trabalho que desenvolvemos na condição de bolsista, tem sido de extrema importância para a formação acadêmica e pessoal. O contato com a comunidade proporcionou um enriquecimento sem igual para os alunos universitários. A experiência docente com os jovens e adultos é um momento especial na formação dos alunos de Pedagogia. Esta experiência educativa também está sendo valiosa como campo de pesquisa para alunos da graduação e pós-graduação, proporcionando uma rica relação entre o ensino, à pesquisa e a extensão, a tão propalada e nem sempre efetivada indissociabilidade, entre as áreas acadêmicas.

### **Considerações Finais**

Reafirmamos que o trabalho desenvolvido nessa etapa, apesar das dificuldades apontadas anteriormente, trouxe uma grande contribuição para todos os envolvidos: professores e alunos da UFSC, pessoal da Empresa, educadores do Sindicato e principalmente para os homens e mulheres que estão conseguindo realizar o sonho tão aguardado: LER.

Os desafios continuam na próxima etapa e com certeza muitos avanços serão obtidos por todos os grupos envolvidos. Vale acrescentar que os índices de analfabetismo, apresentados antes do desenvolvimento do projeto não obtiveram grandes transformações, tendo em vista o pouco tempo de trabalho efetivado. É preciso conquistar melhores condições para a realização de uma ação educativa mais contínua como apontamos no texto. Por outro lado, se faz necessário maior empenho por parte da empresa em oferecer condições para que a proposta não sofra os reveses das descontinuidade. É preciso garantir e ampliar o tempo de estudo desses trabalhadores para que se possa avançar na sua escolarização garantindo a qualidade mínima necessária. Nessa etapa obtivemos a participação efetiva de 24 trabalhadores, mas temos informações de que esse número poderá ser duplicado se forem criadas as condições adequadas para o seu funcionamento.

### **Referências**

CANTON, Kátia; **Retrato da Arte Moderna**. Rio de Janeiro, Martins Fontes, 2003.

DERENGOSKI, Paulo Ramos; **Olhar sobre Grandes Pintores**. Lages: Grafine, 2004.

FREIRE, Paulo; **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo; **Educação como prática da Liberdade**. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1983.

HADDAD, Sérgio; NAKANO, Marilena; (ect al). **Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1992.

MIZUKAMI, Maria das Graças N; **Ensino: Abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

NÉRET, Gilles; **Malevitch**. Lisboa: Taschen, 2003.

OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucila; **Explicando a Arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

WEBER, Silke; Pesquisas sobre aprendizagem de jovens e adultos no Brasil. In: **Revista pernambucana de educação popular e de educação de adultos**. Jan./Dez 2003, (p.13 – 26).